



Trabalhos Científicos

Título: Condições De Saúde De Recém-Nascidos Pré Termo Egressos De Dois Hospitais Amigos Da Criança

Autores: ANA PAULA ESMERALDO LIMA (UFPE); THAÍLA CORRÊA CASTRAL (); LUCIANA PEDROSA LEAL (UFPE); MARLY JAVORSKI (UFPE); ÉRIKA MARIA ALVES DA SILVA (); GABRIELA CUNHA SCHESHTMAN SETTE (UFPE); PRISCILA PEDROSA SOARES (); MARIA GORETE LUCENA DE VASCONCELOS (UFPE)

Resumo: Introdução: Os índices de morbimortalidade neonatal são maiores entre os recém-nascido prematuros, devido a sua imaturidade sistêmica, quando comparado a recém-nascidos a termo. Esta pesquisa objetivou analisar as condições de saúde de prematuros egressos de dois Hospitais Amigos da Criança nos primeiros 30 dias após a alta hospitalar. Metodologia: Estudo transversal, realizado com 108 prematuros nascidos em dois Hospitais Amigos da Criança de Pernambuco. Realizou-se pesquisa em prontuário para a coleta dos dados do nascimento e internamento e entrevistas por telefone com as mães no 30º dia após a alta hospitalar. A análise descritiva dos dados foi realizada através do SPSS, versão 21.0. Resultados: Foi verificado que a idade gestacional média dos prematuros foi de 33,7 semanas (DP=2,2), com uma média de peso ao nascimento de 1964 gramas (DP=533). A duração média do internamento foi de 21 dias, sendo que 49% necessitaram de internamento em UTI neonatal. Após a alta hospitalar, somente 47,4% dos RNPT receberam visita domiciliar pela Equipe de Saúde da Família (ESF). O seguimento ambulatorial foi realizado por 80,6% dos bebês, mas quase metade dessas consultas (45%) foi realizada na Unidade Básica de Saúde, sem retorno ao ambulatório especializado. No primeiro mês após a alta, 26,9% adoeceram e, desses, 37,9% necessitaram ser reinternados. As principais morbidades relatadas foram doenças respiratórias (72,4%) e infecciosas (17,2%). Conclusão: Percebe-se um elevado número de adoecimentos no primeiro mês pós-alta, com considerável necessidade de reinternamentos. É preciso que haja um planejamento de alta e que se estabeleça um sistema de referência e contrarreferência efetivo. Mesmo quando o serviço dispõe de um ambulatório de seguimento, a ESF deve ser responsabilizada em acompanhar também essa família.